

da plateia durante o evento organizado pelo governo federal. Coube a Lula, em boa hora, puxar a orelha de seus correligionários. O governador merece ser tratado com muito respeito nas atividades públicas que nós fazemos”.

Capitão Telhada, se trata de um encontro, assim, entre adversários, mas que foi respeitoso e produtivo, em benefício da população. Mais uma banalidade da qual muitos pareciam ter se esquecido. Adversários merecem respeito, mesmo que continuem adversários, e é precisamente esse o caso.

Lula e Tarcísio sabem que a aproximação litorânea não implica pensar da mesma maneira. O governador fez questão de lembrar que continua sendo um liberal, enquanto o petista sublinhou a importância de saber respeitar as diferenças.

Também sabem que o acordo não formou nenhuma aliança de outra natureza. O governador de São Paulo é um dos principais nomes do campo bolsonarista em 2026, que disputará a eleição contra o PT, seja como candidato ao Planalto, seja em busca da reeleição. Oxalá os dois mantenham até lá o espírito que mostraram em Santos.

Eu quero dizer que considerei muito positivo, prezado deputado Conte Lopes, esse encontro entre adversários, mas que assinalaram o respeito um pelo outro e a importância de estarem ambos trabalhando no interesse público.

Gostaria de assinalar também que considerei um pouco estranho o valor congelado pelo governo Tarcísio, que corresponde a 4% do Orçamento para 2024, e é o maior percentual de contingenciamento desde 2011.

O governador Tarcísio de Freitas congelou R\$ 13,6 bilhões do Orçamento de 2024, incluindo as despesas feitas entre órgãos do governo, chamadas intraorçamentárias, 4% dos R\$ 343 bilhões previstos em gastos para este ano e é o maior percentual contingenciado pela gestão desde 2011.

Aqui as secretárias que foram atingidas. Praticamente todas, excluindo a Secretaria Especial de Projetos Estratégicos, tiveram verbas congeladas neste início de segundo ano do mandato. A Secretaria de Turismo foi a que sofreu o maior contingenciamento, de 91,6 por cento.

Os cálculos incluem R\$ 18,5 bilhões em despesas intraorçamentárias - que são os remanejamentos entre diferentes órgãos do governo - e foram realizados a partir da publicação de um decreto de Tarcísio em janeiro e de um levantamento feito pelo gabinete da liderança do PT na Alesp.

O governo afirmou, por meio de nota, que o contingenciamento não é corte, mas sim um planejamento orçamentário que prioriza despesas obrigatórias e vinculações constitucionais de aplicação em Saúde e Educação em detrimento do investimento.

E o governo pontua que o contingenciamento pode ser gradualmente descongelado de acordo com o desempenho da receita estadual. Até agora o maior contingenciamento havia sido de 3%, em 2016. A publicação do “Metrópoles” informa que o governo paulista enfrenta uma crise de arrecadação.

Dados oficiais mostram que a receita do estado com impostos em 2023, primeiro ano do governo Tarcísio, despencou quase R\$ 12 bilhões em relação ao ano anterior, a maior queda dos últimos sete anos. Enfim, espero que tenhamos umas prioridades para valer e que sejam no interesse maior dos paulistas.

Mas eu gostaria de aqui também ressaltar que o catador de lixo José Marcos Nunes da Silva, de 45 anos, foi morto a tiros por policiais militares no barraco onde morava havia cerca de dez anos na favela de Sambaiatuba, em São Vicente, no litoral paulista. Vizinhos contam que escutaram os gritos de Silva implorando pela vida momentos antes de ser alvejado.

Três filhas, o genro e a ex-mulher da Silva moram na mesma favela. Uma filha e a ex-mulher contam que ouviram disparos e foram avisados por vizinhos sobre os gritos de socorro, na madrugada de sábado, 3. Quando correram por uma vialeta até o barraco, foram impedidas de prosseguir por um PM que montou guarda em frente ao barraco.

Silva foi morto por policiais da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), mesmo batalhão do soldado Samuel Wesley Cosmo, de 35 anos, que foi assassinado horas antes em Santos, cidade vizinha a São Vicente.

Segundo o relato da Secretaria da Segurança Pública, policiais teriam dado ordem de parada a um suspeito, que teria fugido e disparado contra os policiais. A secretaria diz que foram encontradas porções de maconha, cocaína, crack, um frasco de lança-perfume, uma pistola 9mm e um caderno de anotações.

Mas a família e vizinhos dizem que essas provas foram forjadas e que Silva não tinha arma de fogo nem envolvimento com o crime. E dois vizinhos disseram à família o que ouviram, que Silva teria sido abordado por policiais perto de casa e levado até o barraco onde morava, onde teria gritado por misericórdia. Ao menos três tiros foram disparados.

A reportagem escutou o áudio enviado no mesmo dia da morte à filha de Silva, que narra os gritos: “Pelo amor de Deus, eu sou trabalhador, e minhas filhas me amam”. O Condepe fez uma análise crítica desse episódio, e eu também, ainda ontem, assinalei um Requerimento de Informação que enviei ao secretário de Segurança Pública, Derrite, para esclarecer todos esses episódios que estão ocorrendo com essa Operação Escudo.

Obrigado, presidente Capitão Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CAPITÃO TELHADA - PP - Muito obrigado. Dando sequência à lista de oradores, convidamos a deputada Thainara Faria. Excelentíssimo deputado Conte Lopes.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, queria falar a respeito do deputado do PT, Reis, que ontem falou que ouve eu falar a mesma coisa há 40 anos. E é verdade. É verdade.

Há 40 anos que eu falo a mesma coisa. Primeiro, nobre deputado presidente Capitão Telhada, como V. Exa. veio para cá como capitão, eu também vim como capitão. Por quê? Porque em 83, quando o Montoro assumiu e houve as mudanças do regime militar para a democracia, criaram uma polícia democrática. Começou lá em 86, na Constituição, onde o bandido, quando preso, chamava o advogado, não precisava falar nada. E começaram a dar moleza para bandido. É só isso.

Quando eles morrem, eles choram; e quando eles matam os policiais, nós choramos também. Estão lá as duas gêmeas do policial Cosmo chorando, menininhas. A esposa, chorando, porque, queiram ou não, virou uma guerra.

Então, na verdade, está certo o deputado Reis, porque eu vim parar nesta Casa porque eu trabalhava na Rota. E na minha época de Rota, bandido não se criava, não. Não tinha bandido de nome em São Paulo. Não tinha nenhum. Nenhum, porque a gente ia buscar o cara. Não tinha. Não tinha crime organizado, não tinha essa zona toda, porque a gente estava nas ruas dando segurança para o povo.

E o principal de tudo, deputado Reis: temos que entender que a segurança pública tem que ser para o povo. Não é mais polícia ou mais bandido, que fica essa briga de direita e esquerda. Às vezes, a esquerda acha que está matando muito bandido, e a direita acha que mata pouco.

Eu acho que segurança pública não é isso. Segurança pública é a polícia dar segurança para a população, para o povo. É somente isso aí. Que se danem os bandidos. Não existe, como na Bíblia, quando Cristo morre, o bom bandido e o ruim bandido. Não existe. Todo bandido é ruim. Se ele é bandido, ele é bandido. Então, por isso que ele é bandido. É ladrão, bom ladrão. Ladrão é ladrão. E ele tem que ir para a cadeia. Nós precisamos levar ele para a cadeia.

O problema é que não vai. Nós temos uma Justiça que solta os piores bandidos do mundo, como André do Rap. O maior bandido do mundo é preso pela polícia e um belo dia um ministro do Supremo Tribunal Federal, em um sábado à tarde,

libera o André do Rap. Que beleza, não é? Justo o maior bandido foi liberado. Por quê? Por amor, por carinho? Por desconhecimento? Quando se soube a imprensa, aí, o ministro escreve embaixo, para a polícia: “Prenda-se.” Só que a polícia ficou dez anos para pegar o cara, vai pegar o cara agora.

Bandido tem avião, bandido tem helicóptero, bandido tem lanchas de rico, bandido tem tudo aqui no Brasil. Então, deputado Reis, se tinha que mudar alguma coisa, é o jeito que se muda lá de Brasília, já começa por aí.

Como falava o nosso senador e deputado Suplicy: a reunião é entre Tarcísio de Freitas e o presidente Lula, que ganhou a eleição, como o Tarcísio ganhou, e obviamente tem que se respeitar, para o bem do povo. Então, da mesma forma deve-se saber qual é a polícia que se quer, deputado Reis, o que o povo quer de polícia, porque ficar só nessas de dar 10% aqui não vai funcionar nada.

Nós estamos perdendo a guerra, nós estamos vivendo um terror. Policiais são mortos dentro de casa com a família, inclusive aposentados, como nós outros. Você está em casa e está em uma praia, passa o cara lá, te mata porque ele vai ganhar um troféu. Essa é a realidade que nós estamos vivendo. Essa é a realidade que está se vivendo dentro da Segurança Pública.

Como é que pode umas moças como essas aqui, não poder andar na rua em São Paulo? Vem quatro ou cinco bandidos, agarram pelo pescoço, jogam no chão, chutam. Está na televisão todo dia. Nem arma eles usam mais. Está aí um holandês que veio visitar o Brasil, foi morto aqui na 25 de Março na porrada. Muitos nem arma usam, porque a polícia não pode nem prender, está desarmado. Atacam as pessoas assim, principalmente pessoas de idade, como nós outros.

Não pode sair na rua. Se sair, os caras dão um pau e levam o que você tem, até as cuecas. Te jogam no chão, na frente de todo mundo. Então, está tudo errado. Eu estou com o deputado Reis. Capitão Telhada, que preside: o que nós vamos fazer? Eu estou há 40 anos, deputado Reis, por incompetência até, tentando melhorar. Não consigo.

Sempre fui um combatente ao crime. Já tive duas promoções por bravura, o único no Brasil. Participei de vários tiroteios de ocorrência, o Caco Barcellos da “Globo” escreveu um livro, deu um capítulo especial para mim, “o deputado matador”. Em todo o lugar falaram o meu nome, várias ocorrências que eu peguei foram para o mundo inteiro.

Só que em um determinado momento, com a polícia democrática, Michel Temer, secretário, me tirou da Rota e me colocou no Hospital Militar, para ficar trabalhando no Hospital Militar, para não pegar mais bandido. Da mesma forma, Capitão Telhada, presidente, fizeram com os meus companheiros também da Rota.

Espalharam todo mundo como se nós fôssemos os errados. Nunca. Nunca nos envolvemos com bandido. Pelo contrário, dava segurança para o povo. Nós dávamos segurança para o povo, e é essa segurança, deputado Reis, que eu cobro até hoje.

Quando é que o governo federal, o governo estadual, os deputados e senadores, nós outros da Segurança... Qual é a polícia, deputado Reis? A polícia única? Olhe aí, estou dando uma ideia, depois de 40 anos. Por que o presidente Lula não cria uma polícia única? Os constituintes, a Câmara Federal, os senadores. Criem uma polícia única.

Se nós estamos perdendo a guerra com as duas polícias, como o próprio deputado Reis fala toda hora, que está (Inaudível.): crie uma polícia única. Talvez aí tenha mais condições de combater o crime. Alguma coisa tem que se fazer, não se pode viver como nós estamos, que uma dona de casa, uma moça, é espancada nas ruas, toma um pau dos bandidos.

O que eu fazia com os bandidos, que escrachava os bandidos, mão na cabeça, desce do carro, fazem com a população de moto na rua e matam as pessoas de bem. Eu não estou falando de polícia e bandido, estou falando de sociedade, o que a sociedade quer. Faz um plebiscito para ver o que a sociedade quer. Está tudo errado? Então vamos mudar. Que nós estamos perdendo a guerra, estamos. O crime está crescendo.

O próprio presidente Lula falou antes de ontem. “Temos que tratar com mais humanidade o pequeno bandido.” O que é o pequeno bandido, presidente Lula? O que ataca dona de casa na rua? Mulheres de 80 anos e quebra ela no pau? Mulheres, moças que estão lá. Esse é o bom bandido? Agora o crime organizado, como ele falou: “os bandidos perigosos, nem eu sei o que eu faço”. Então ninguém sabe o que faz.

Ninguém sabe o que faz, essa é a grande verdade. Então são 40 anos e Deus vai me ajudar, vou ficar mais 40 anos aqui falando. Vou encher a paciência de todo mundo, inclusive do Reis.

Enquanto ele for vivo eu vou estar aqui falando. Reis, enquanto você estiver vivo, eu estou aqui falando, cobrando valorizar a polícia e cacete e bala em bandido. Acabou. Porque bandido só conhece essa lei.

Não estou falando de política, de PT, de PDS, de não sei o que. Estou falando de bandido. Os desgraçados só conhecem essa lei mesmo, de cacete e bala. Aí eles têm medo. Se for tratar bandido com carinho, ele te mata. Ele estupra a sua mulher na sua frente, ele mata sua filha e estupra sua filha na sua frente. Isso porque eu vi. E, honestamente, nunca dei colher de chá pra eles mesmos.

Ah, não peguei. Agora, o cara comete as maiores barbaridades do mundo, se apresenta na Justiça e é liberado. Essa audiência de custódia que inventaram, bandido é preso assaltando, armado, o juiz vai e solta, põe na rua, vai roubar de novo. E o cara vai.

Então, enquanto nós não tivermos realmente uma definição para a sociedade, volta o dizer, não é porque é bom para a Polícia nem para o bandido não, o que a sociedade quer para poder andar nas ruas, porque não pode, não pode. É só ver nos telejornais aí. Hoje nem arma mais eles usam no centro de São Paulo. É no pau, mulher sendo espancada na rua, tomando chute na cara, levando um celular, levando uma correntinha.

Não estou falando de PT e nem de PL, estou falando de bandido e de Polícia. Isso, deputado Reis, eu vou continuar falando mais 40 anos aqui se Deus me der vida. Até a hora em que eu cair duro. Aí não falo mais nada, mas eu falo com conhecimento de causa. Bandido, infelizmente, só conhece uma lei, de cacete e bala. Outra ele não conhece.

Também acho, a Operação Escudo vai lá, fica três meses, mata cinco, seis, dez, sei lá o que, e depois volta tudo para a mesma coisa e os bandidos continuam lá. Eu estou cobrando isso aí há quatro anos, desde do Doria quando o general veio aqui, o Campos, e eu falei quando começaram matar bandido no litoral. Você não pode ir para o litoral?

Só para terminar, Sr. Presidente, quer dizer que o policial não pode ir para o litoral? Você pode ser morto na praia de calção lá? Você não pode estar com a sua família? Está certo isso aí?

Então, eu acho que está na hora de as autoridades, como falou o senador Suplicy, governador, presidente se reunirem, Justiça, Ministério Público o que quer da Polícia? Ou então manda a Polícia parar. Para tudo e deixa os bandidos tomando conta e nós lavamos as mãos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAPITÃO TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

Dando continuidade à lista de oradores, deputado Jorge Wilson Xerife...

O SR. CONTE LOPES - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAPITÃO TELHADA - PP - Pela ordem.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, para pedir a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e trinta minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAPITÃO TELHADA - PP - É regimental, também terminamos a lista de oradores.

Então, a sessão encontra-se suspensa a partir deste instante até as 16 horas e trinta minutos.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 15 horas e 57 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Reaberta a sessão, Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Há sobre a mesa um requerimento de urgência do Projeto de resolução nº 2, de 2024, de autoria da Mesa. Em discussão. Não avendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Havendo acordo de lideranças, eu requeiro a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, ante de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 31 minutos.

* * *

7 DE FEVEREIRO DE 2024

4ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: SOLANGE FREITAS e EDUARDO SUPLICY
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - SOLANGE FREITAS
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - PRESIDENTE SOLANGE FREITAS
Tece considerações acerca da morte de policiais em serviço.

Solicita reforço do efetivo policial na Baixada Santista à Secretaria de Segurança Pública.

4 - EDUARDO SUPLICY

Assume a Presidência.

5 - SOLANGE FREITAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - PRESIDENTE EDUARDO SUPLICY

Endossa o pronunciamento da deputada Solange Freitas.

7 - SOLANGE FREITAS

Assume a Presidência.

8 - EDUARDO SUPLICY

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - EDUARDO SUPLICY

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE SOLANGE FREITAS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 08/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Solange Freitas.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - SOLANGE FREITAS - UNIÃO - Uma boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Chamando agora pela lista de oradores, Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Deputado Capitão Telhada. (Pausa.) Deputada Thainara Faria. (Pausa.) Deputado Reis. O senhor tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. REIS - PT - Muito obrigado. Quero fazer a saudação a V. Exa., deputada Solange Freitas, que está presidindo a sessão na data de hoje. Quero cumprimentar o público presente, os funcionários desta Casa, os integrantes da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Penal, da Polícia Técnico-Científica e também todos aqueles e aquelas que nos acompanham pelas redes sociais.

Hoje, eu participei da reunião da Comissão de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários e lá aflorou muito forte a questão das câmeras que são usadas nos uniformes policiais.

Obviamente, que nós tivemos um momento de luto, porque vários policiais estão sendo vitimados pelo crime. Nós tivemos ontem o investigador do Denarc que foi morto durante um assalto na zona leste, o Paulo Henrique da Silva.

Também hoje nós tivemos mais dois policiais militares que foram baleados lá na Baixada Santista. O Cosmo que também foi baleado. Então, nossas condolências as famílias, porque as famílias estão sofrendo muito e a família policial também. Mas isso decorre da falta de política de estado para combater a violência. A política de segurança do governo do estado de São Paulo está falida.

Ela não está dando resposta para todos esses problemas que estão acontecendo e os policiais estão sendo vitimados. Eles estão pagando com as suas vidas pela ineficiência do estado, pela ausência de política do governo do estado, porque o enfrentamento ao crime não é só o policial, a arma e o tiro daqui e o tiro de lá. Tem mais! É preciso de mais investimento, de mais ação, de mais inteligência e de cuidados com os policiais.

Os policiais estão com salários irrisórios. Estão se matando de trabalhar. Estão fazendo bicos para poder cuidar de suas famílias. Eles não têm direito ao lazer. Não têm direito a ficar em casa e, obviamente, se vai subir o morro, tem que ter todo um estudo daquela incursão que será feita. O policial não pode estar em inferioridade numérica; é sempre superioridade numérica. Isso é protocolo.

Então, a política do governo não está dando certo, desde quando o governador Tarcísio começou a governar o estado de São Paulo. Essa guerra, essa guerra de sangue está crescendo, cada vez mais. Ela é crescente. Então, se o problema é a câmera, tire a câmera! O governador tem que ter coragem. Não pode ser medroso. O governador foi para a campanha falando que ia tirar a câmera. Então tira! Agora ele está com medo! Ele tem medo de tirar a câmera?

Não que eu seja a favor de tirá-la, mas eu acho que as pessoas, quando falarem uma coisa, têm que cumprir. Não podem falar uma coisa e fazer outra. O que acontece com o governo Tarcísio é muito isso.

Ele está já no décimo quarto mês de gestão e não tem um policial nomeado. Ele não contratou um policial sequer. Não contratou um policial civil. Houve concursos e há policiais aguardando para serem nomeados e não são nomeados.

Então, há essa falta de pessoas para trabalhar, essa falta de investimento na Polícia e de um plano de trabalho. Esse negócio de tira daqui, leva para lá, tira de lá e leva para cá, não é plano de trabalho. Isso não é plano de segurança.

Então, o governo tem que ter um plano de ação para combater a violência. O governo demonstra não ter um plano de ação. Os seus chefes de Polícia demonstram não ter um plano de ação.

Eles estão apagando o incêndio. Acontece uma coisa lá, uma violência lá na Baixada, corre todo mundo para lá. Acontece em Parelheiros, corre todo mundo para Parelheiros. Isso não é eficiência na resposta para o combate à criminalidade.

Eu tenho cobrado aqui que o governador precisa fazer a lição de casa. E fazer a lição de casa, é primeiro recompor o efetivo. Não se faz segurança sem o efetivo, sem pessoas.

Se faltam 20 mil policiais militares, se faltam 17 mil policiais civis faltam pessoas para trabalhar. Então, é a câmera? O problema é a câmera? Tirar a câmera fará parar de morrer policiais? Claro que não! Claro que não!

Agora, não tem cabimento os deputados do governador, do seu partido, de sua base de sustentação ficarem fazendo esse discurso. Não tem cabimento eles irem lá na Comissão de Segurança, virem aqui e ficarem falando: “Não, porque a câmera não presta, a câmera é isso, a câmera é aquilo”. Mas é o seu governo que está mantendo a câmera.

Então, falem para ele tirar se ele tiver coragem. Se ele tiver peito para enfrentar a opinião pública, vai lá e tire. E parem com isso, parem com esses discursos demagógicos. O governador precisa fazer a lição de casa, precisa contratar mais policiais, precisa pagar salários dignos, policial não pode trabalhar por dois, três, quatro, cinco...

Ele tem que ter direito a folga, ele tem que ter direito ao lazer, ele tem que ter direito a ficar com a sua família. Ele não pode trabalhar de segunda a segunda, de domingo a domingo, 30 dias no mês trabalhando sem ter um dia de folga..

E as tragédias? Agora nós temos notícia de mais uma tragédia que aconteceu em Cotia. Também tem que atentar para essa questão social, a questão psicológica do policial. Lá houve a morte de um subcomandante, de um chefe da inspetoria, e o próprio guarda acabou tirando sua vida, atirou nos outros dois e houve o suicídio. Então, isso também está ligado à questão da saúde mental do policial, do guarda, do GCM. O governo precisa fazer a sua lição de casa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - SOLANGE FREITAS - UNIÃO - Muito obrigada, deputado Reis. Nós, que somos da Baixada Santista, não aguentamos mais ouvir a morte de outro policial.

Hoje, dois policiais do Baep, como disse o deputado Reis, em uma ação de combate ao tráfico de drogas, no bairro Jardim São Manoel, em Santos, acabou sendo atacado por esses bandidos. O policial, o cabo Silveira, infelizmente morreu na hora.

A gente sente muito, lamenta profundamente a morte de mais um policial na Baixada Santista, e o sargento do Baep está hospitalizado, levou um tiro na cabeça. Tem que ter, realmente, ações mais efetivas e não ações para depois que acontecem essas mortes, esses absurdos contra os nossos policiais, mas sim o ano inteiro, efetivamente o ano inteiro. Então, mais uma vez a gente pede ao secretário Derrite um reforço no policiamento da Baixada Santista o ano inteiro, não só na temporada.

Nós ainda estamos na temporada, esse efetivo está na Baixada, e infelizmente nós tivemos mais mortes de policiais. Não queremos mais isso, nós estamos lutando para evitar as mortes de policiais. Eu passo agora a Presidência ao deputado Eduardo Suplicy.

Muito obrigada.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Eduardo Suplicy.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Deputada Solange Freitas, agora, justamente, é a sua vez de... Primeiro, vou fazer chamada aqui para os inscritos. Deputado Paulo Mansur. (Pausa.) Deputado Rui Alves. (Pausa.) Deputado Helinho Zanatta. (Pausa.)

Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Alex Madureira. (Pausa.) Carlos Giannazi. (Pausa.) Rogério Santos. (Pausa.) Edna Macedo. (Pausa.) Márcia Nakashima. (Pausa.) Atila Jacomussi. (Pausa.) Caio França. (Pausa.) Teonílio Barba. (Pausa.) Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Major Mecca. (Pausa.) Andréa Werner. (Pausa.)

Simão Pedro. (Pausa.) Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Beth Sahão. (Pausa.) Itamar Borges. (Pausa.) Emídio de Souza. (Pausa.) Sebastião Santos. (Pausa.) Carla Morando. (Pausa.) Valdomiro Lopes. (Pausa.) Mauro Bragato. (Pausa.) Vitão do Cachorrão. (Pausa.) Solange Freitas, tenha o direito à palavra pelo prazo de cinco minutos, no Pequeno Expediente.

A SRA. SOLANGE FREITAS - UNIÃO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Mais uma vez, boa tarde a todos. Gostaria de falar que nós estamos aqui, em um ambiente fechado, mas nós estamos com ar-condicionado, então, para nós, está até bom e agradável aqui onde nós trabalhamos. O carro em que nós nos locomovemos tem ar-condicionado, então, a gente, no meu caso, subo e desço a serra na tranquilidade de um carro com ar-condicionado.

Mas não é isso que acontece com a maioria da população, eu já falei isso uma vez e volto a falar sobre esse assunto. Na Baixada Santista, por exemplo, quem usa o transporte intermunicipal anda em uma sauna móvel, é um absurdo. Anos e anos e anos, não tem ar-condicionado e o trajeto de uma cidade para outra - de Santos para São Vicente, Praia Grande, Cubatão, Guarujá -, nas nove cidades, é longo.

As pessoas ficam uma hora, uma hora e meia, duas horas dentro do forno, dentro de uma sauna móvel, e não dá mais para esperar, não dá para dizer “eu vou ver”, vai ter ar-condicionado quando? Não dá para dizer que o contrato só tem 5% destinados a ônibus com ar-condicionado.

Não podemos mais aceitar isso. Eu já fiz uma fala com a empresa, com a EMTU, já conversei com o governador, no final do ano passado, em dezembro. O governador se comprometeu a ver esse caso, mas nós precisamos ter mais força. Então, eu estou chamando a população. Há mais ou menos uns 20 dias eu comecei uma abaixo-assinado nas minhas redes sociais pelo fim da sauna móvel, para ter ar-condicionado nos ônibus intermunicipais.

Eu e a minha equipe, nós estamos indo aos pontos de ônibus, dentro dos ônibus, entregando um cartãozinho com QR Code para que as pessoas acessem e assinem o abaixo-assinado. Não podemos mais esperar que as pessoas sofram dentro dos ônibus. As pessoas desmaiam de verdade dentro dos ônibus porque não tem ar-condicionado.

No início da jornada de trabalho, a pessoa sai de manhãzinha, de madrugada de casa e vai para o ponto de ônibus. Os ônibus passam lotados, muitas vezes nem param no ponto. A pessoa, quando consegue entrar, é aquele forno. Fica uma, duas horas dentro do ônibus, vai trabalhar o dia inteiro e, na volta, é o mesmo sofrimento.

Não dá mais para esperar. Ar-condicionado não é luxo, é uma obrigação do estado, e nós vamos exigir isso. Então, se vocês puderem, nos ajudem nessa luta. Assinem o abaixo-assinado, entrem nas minhas redes sociais, Instagram, Facebook: “sousolangefreitas”. Nos ajudem a conseguir o ar-condicionado nos ônibus intermunicipais da Baixada Santista.

E agora também eu gostaria de mudar um pouco de assunto, porque na Baixada Santista, neste fim de semana, foi Carnaval, teve o desfile das escolas de samba de Santos.

Eu quero dar os parabéns para todas as escolas de samba que participaram. Foi um desfile lindo. Quero dar os parabéns também para a Prefeitura de Santos, que fez um trabalho maravilhoso. O prefeito Rogério Santos está de parabéns, foi um Carnaval maravilhoso.